

Muitos foram ao posto no Senado para saber se estavam com pressão alta

Senado abre semana sobre a hipertensão

26 NOV 1985

A I Semana de Hipertensão Arterial foi aberta ontem com a instalação de 20 postos (alguns volantes) no Congresso Nacional para medir a pressão dos funcionários, dependentes e transeuntes na casa. O trabalho continuará sendo feito até o próximo dia 2, das 9 às 12h e das 14 às 18h, por médicos do Senado e estudantes de medicina da UnB.

A estimativa é de que 12 mil pessoas sejam atendidas. Antes do exame, o interessado preenche uma ficha indicando nome, endereço, profissão, data de nascimento, sexo, cor, estado civil, doenças anteriores ou atuais, doenças em pessoas da família, dados fisiológicos e condições de vida, medicamen-

tos usados e outros itens. Baseados nestes dados, no final da I Semana, será divulgado o resultado do inquérito epidemiológico, que fornecerá o índice de hipertensão arterial no Senado Federal.

Daí então, inicia-se outra fase do trabalho: o Programa de Detecção e Acompanhamento da Hipertensão Arterial. Esta iniciativa consistirá na adoção de programas comportamentais, dietéticos e terapêuticos padronizados, visando o tratamento permanente do hipertenso. Ou seja, na aplicação de dietas apropriadas, esclarecimentos sobre os fatores que provocam stress e que culminam com doenças do coração, paralisia

cerebral e morte súbita de inúmeros indivíduos.

Segundo o folheto distribuído nos postos para medir pressão no Congresso, "a hipertensão arterial é a causa principal de morte e invalidez entre os adultos que vivem em sociedades civilizadas. É responsável, em primeiro lugar, pelas doenças coronarianas, pelos acidentes vasculares cerebrais e doenças renais, enfermidades que causam a metade de todos os óbitos nas grandes capitais do mundo".

Diz ainda que "mais de 50 por cento de todos os ataques cardíacos e dois terços dos acidentes cerebrais ocorrem em indivíduos que sofrem hipertensão arterial".